

A Coordenação Pedagógica nos colégios públicos do Estado do Paraná

The Pedagogical Coordination in the public schools of the State of Paraná

 Jacques de Lima Ferreira

Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
drjacqueslima@hotmail.com

 Cristhyane Ramos Haddad

Doutora em Educação, Professora da Universidade Positivo, Curitiba, PR, Brasil
crisrhaddad@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa do tipo exploratória que foi realizada com 78 Coordenadores Pedagógicos de diversos colégios estaduais da cidade de Curitiba. A investigação teve como problema de pesquisa a seguinte indagação: Quais são as dificuldades que o Coordenador Pedagógico mais enfrenta no cotidiano escolar e como esse profissional da educação procura resolvê-las a partir do seu trabalho no colégio? Para responder tais indagações este artigo tem o objetivo de identificar e analisar as dificuldades que os Coordenadores Pedagógicos enfrentam no cotidiano escolar. Os dados coletados foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo com o auxílio do *software* Atlas Ti. A análise de dados permitiu identificar que as dificuldades mais frequentes enfrentadas pelos Coordenadores Pedagógicos nos colégios públicos do Estado do Paraná são: as adequações curriculares; a formação continuada dos professores; o processo de aprendizagem dos alunos e o conselho de classe.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Colégio Público. Estado do Paraná.

Abstract: This research presents a qualitative exploratory approach that was conducted with 78 Pedagogical Coordinators from several state schools in the city of Curitiba. The investigation had the following question as a research problem: What are the difficulties that the Pedagogical Coordinator faces most in the school routine and how does this education professional seek to solve the difficulties from his work in school? In order to answer such questions, this article aims to identify and analyze the difficulties that Pedagogical Coordinators face in school everyday. The collected data was analyzed using the Content Analysis technique with the aid of the Atlas Ti *software*. Data analysis allowed to identify that the most frequent difficulties faced by the Pedagogical Coordinators in the public schools of the State of Paraná, that are: the curricular adaptations; continuing teacher education; the student learning process; and the class council.

Keywords: Pedagogical Coordination. Public School. State of Paraná.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, enfatiza que a formação dos professores para o exercício na Educação Básica deve acontecer em nível superior, no curso de licenciatura, “tendo sido formados em cursos reconhecidos, são professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio” (BRASIL, 1996). A mesma legislação no Art. 61 salienta que os “trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas”, auxiliam na organização do trabalho pedagógico realizado nas escolas (BRASIL, 1996).

O Pedagogo no Estado do Paraná é o profissional da educação que atua na educação formal em colégios no Ensino Fundamental, Anos Finais, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Coordenação Pedagógica. Diante da legislação em vigor e da complexidade do trabalho do Pedagogo na Coordenação Pedagógica, esta investigação apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória, de natureza interpretativa, que tem o objetivo de identificar e analisar as dificuldades que os Coordenadores Pedagógicos enfrentam no cotidiano escolar.

Esta investigação fundamenta-se teoricamente nos pressupostos de pesquisadores da área como Almeida e Placo (2007), Miziara, Ribeiro e Bezerra, (2014), Bello e Penna (2017) e nas legislações, resoluções e documentos oficiais do Estado do Paraná que enfatizam o trabalho do Pedagogo na Coordenação Pedagógica. Neste artigo, o trabalho do Coordenador Pedagógico da rede estadual de educação básica do Estado do Paraná será enfatizado a partir das dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar por este profissional da educação, assim como a possível resolução dos problemas que são enfrentados.

As repercussões desta pesquisa de abordagem qualitativa, seguindo a perspectiva de Triviños (1990), Minayo (2001) e Flick (2004) em referência à pesquisa do tipo exploratória, buscam contribuir na elucidação das dificuldades que o Coordenador Pedagógico do colégio público do Estado do Paraná enfrenta no cotidiano escolar. A partir das considerações dos autores citados, em relação a pesquisa do tipo exploratória, considera-se que os resultados desta investigação possam colaborar para que Coordenadores Pedagógicos e pesquisadores possam compreender melhor as dificuldades que este profissional atualmente enfrenta.

Depreende-se que, a partir da identificação e da análise das principais dificuldades que o Coordenador Pedagógico enfrenta no colégio público do Estado do Paraná, seja possível refletir e realizar ações no *locus* escolar, que possam superar os desafios enfrentados para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

Para isto, esta pesquisa foi realizada com a participação de 78 Pedagogos que atuam como Coordenadores Pedagógicos de diferentes colégios estaduais da cidade de Curitiba no Estado do Paraná. Os dados coletados para a investigação foram analisados a partir dos pressupostos de Bardin (2011), por meio da Análise de Conteúdo (AC), com o apoio do *software* Atlas Ti na organização dos dados. A próxima seção explicita o trabalho do Coordenador Pedagógico nas instituições de ensino público do Estado do Paraná.

O trabalho do Coordenador Pedagógico no Colégio Público do Estado do Paraná

O trabalho do Pedagogo na Coordenação Pedagógica dos colégios públicos paranaenses está diretamente relacionado a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e, dessa forma, perpassa pela construção e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP); pela formação continuada dos professores; pelo planejamento de ensino; pela avaliação educacional e pela gestão democrática, além de outras funções desenvolvidas no contexto escolar, como a articulação com a família. Discutiremos a seguir cada um desses pontos.

O trabalho do Coordenador Pedagógico em relação a elaboração e implementação do PPP está diretamente relacionado ao acompanhamento sistemático da prática pedagógica dos professores no processo do ensino e aprendizagem (ALMEIDA; PLACCO, 2007). O PPP é o documento orientador, que expressa e define a identidade e a concepção pedagógica adotada pelo colégio. Ele é elaborado e construído coletivamente, e o Coordenador Pedagógico tem um papel importante na sua construção, assim como, no seu replanejamento.

Ao elaborar o planejamento de ensino e o seu plano de aula, o professor necessitará consultar o PPP e a Proposta Pedagógica Curricular, explicitando seus objetivos de trabalho, conteúdos, métodos, recursos didáticos e a avaliação para um determinado período de aulas. Cabe ao Coordenador Pedagógico mediar o professor na elaboração do planejamento de ensino e no plano de aula, dando a esse profissional todo o subsídio necessário.

É preciso também pensar na diversidade da sala de aula e nas estratégias metodológicas diferenciadas que o professor precisará adotar tendo em vista que os estudantes não aprendem da

mesma forma e no mesmo tempo. Também é necessário considerar o planejamento diferenciado para os estudantes inclusos que necessitam de adequações curriculares, metodológicas e no processo de avaliação para que de fato eles estejam incluídos e sua aprendizagem seja efetivada. Essas são algumas ações importantes que são mediadas pelo Coordenador Pedagógico.

O trabalho do Coordenador Pedagógico na formação continuada dos professores do colégio ocorre no momento da Hora Atividade, nas Reuniões Pedagógicas e nas Semanas Pedagógicas. A Hora Atividade destina-se ao professor em exercício da docência, para estudos, planejamento e outras atividades de caráter pedagógico a serem realizadas no colégio, visando a melhoria da qualidade do ensino (PARANÁ, 2018).

O Coordenador Pedagógico é o profissional responsável pela organização do trabalho pedagógico na Hora Atividade. Para que esse acompanhamento possa ocorrer de forma sistemática, é preciso que o Coordenador Pedagógico organize um cronograma mensal prevendo o acompanhamento ao trabalho do professor nesse momento. É na Hora Atividade que o Coordenador Pedagógico pode estar monitorando os casos, junto aos professores, dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e pensando em estratégias para a superação destes problemas.

Além da Hora Atividade, as Semanas Pedagógicas se constituem em espaços de formação continuada no colégio. Na rede estadual de ensino do Paraná, elas acontecem duas vezes ao ano, sendo uma em fevereiro e outra em julho, e envolvem todos os profissionais do colégio. As reuniões pedagógicas também são momentos de formação na medida em que o coletivo escolar realiza o planejamento do trabalho durante aquele determinado ano letivo. As reuniões pedagógicas também são de responsabilidade do Coordenador Pedagógico (PARANÁ, 2019a).

Em relação à avaliação educacional, outro componente da OTP na escola, o trabalho do Coordenador Pedagógico envolve três dimensões: a avaliação da aprendizagem; a avaliação das redes de ensino e a avaliação institucional. Em relação a avaliação da aprendizagem é preciso nortear o processo em torno de uma avaliação emancipatória, superando o caráter classificatório e excludente que a avaliação até pouco tempo assumia.

Numa perspectiva emancipatória, a avaliação da aprendizagem assume as funções diagnóstica, formativa e somativa. Na função diagnóstica, o professor realiza o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos. A avaliação na função formativa acontece ao longo do processo, com objetivo de reorientar o trabalho. Também é caracterizada pela construção da autonomia, mediação, participação e construção da responsabilidade com o coletivo. A função somativa ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado obtido pelo estudante.

A avaliação da aprendizagem precisa ocorrer de forma processual e contínua com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, como prescreve o artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, além da obrigatoriedade da recuperação de estudos, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos escolares. A avaliação da aprendizagem tem por objetivo fornecer dados sobre a aprendizagem dos estudantes e possibilitar ao professor poder rever o seu trabalho, retomando seu planejamento de ensino sempre que necessário (BRASIL, 1996).

Com relação a avaliação da aprendizagem, cabe ainda destacar o trabalho do Coordenador Pedagógico no suporte teórico-prático e legal com relação aos instrumentos de avaliação, livro registro de classe on-line (RCO) e Conselho de Classe (PARANÁ, 2019b).

As avaliações de rede objetivam traçar séries históricas do desempenho dos sistemas com a finalidade de reorientar políticas públicas e promover a melhoria da qualidade do ensino. Segundo o artigo 9 da LDBEN, nº 9.394/96, as avaliações de sistema devem “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino” (BRASIL, 1996).

No Estado do Paraná, no ano de 2019, foi realizada a Prova Paraná em todos os colégios da rede estadual de ensino, que se constitui como uma avaliação de sistema. Além da Prova Paraná, são instrumentos de avaliação nacional: o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), a Prova Brasil e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que tem por objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

Cabe ao Coordenador Pedagógico promover espaços/tempos dentro do colégio para que ocorra a análise dos dados da instituição de ensino nessas avaliações e na busca de estratégias para a melhoria da qualidade do ensino (MIZIARA; RIBEIRO, BEZERRA, 2014).

Além da avaliação da aprendizagem e das avaliações de rede ou de sistemas, a avaliação institucional é um processo diagnóstico da instituição escolar como um todo, a qual busca melhorar as ações educativas no espaço educacional. A comunidade escolar é chamada anualmente para participar da avaliação do trabalho realizado pela instituição. É importante que os pais participem avaliando o trabalho e dando sugestões de como o colégio pode alcançar seus objetivos para melhorar a qualidade do ensino.

No Conselho de Classe o Coordenador Pedagógico tem um papel de extrema importância, pois é o momento de discussão e tomada de decisões que possibilitam repensar os processos de ensino e aprendizagem, os avanços e dificuldades dos estudantes, bem como os pontos que precisam ser retomados pelo professor em relação a abordagem dos conteúdos curriculares e as estratégias metodológicas. O Conselho de Classe é composto por três momentos: o pré-conselho (i), no qual o Coordenador Pedagógico coleta dados do rendimento escolar dos estudantes nas avaliações realizadas pelo professor num dado período, o Conselho de Classe (ii) propriamente dito, no qual ocorre uma reunião com a participação dos professores daquele ano/série/turma para apresentar os dados da aprendizagem e propor estratégias para a superação das dificuldades encontradas pelos estudantes no seu processo de apropriação do conhecimento escolar, e finalmente o pós-conselho (iii), o qual se caracteriza pelas ações realizadas pelo colégio para comunicar os pais e estudantes sobre o rendimento escolar e a realização dos encaminhamentos pedagógicos adequados.

O trabalho do Coordenador Pedagógico na gestão democrática envolve a articulação desse profissional junto aos Conselhos Escolares e Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF). Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados que contam com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e tem como atribuição deliberar sobre questões pedagógicas, administrativas e financeiras. Cabe ao Coordenador Pedagógico a responsabilidade de subsidiar as discussões e decisões tomadas nesse conselho, bem como apresentar propostas de organização do trabalho visando a melhoria da qualidade do processo pedagógico. Os Grêmios Estudantis também são órgãos colegiados de representação estudantil e que necessitam da mediação do Coordenador Pedagógico na orientação quanto as atribuições do grêmio e na forma de participação nas questões relevantes do colégio.

Entretanto, o trabalho do Coordenador Pedagógico no Estado do Paraná vai além do que foi apresentado, pois o ambiente escolar mostra-se complexo e muitas das ações desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico estão nesta complexidade, como ações contra bullying, violência escolar, entre outras.

Percurso Metodológico da Pesquisa

A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Exploratória, busca proporcionar esclarecimentos sobre um assunto que se pretende investigar, assim como, facilitar a

compreensão da temática (TRIVIÑOS, 1990). Nesta configuração de pesquisa, é possível elucidar e entender melhor os fenômenos educacionais a partir de uma interpretação empírica. A partir das considerações de Triviños (1990), orientou-se essa pesquisa do tipo exploratória que teve como campo de investigação o Coordenador Pedagógico.

A investigação realizada contou a participação de 78 Coordenadores Pedagógicos de diferentes colégios estaduais da cidade de Curitiba no Estado do Paraná. A coleta dos dados para a pesquisa aconteceu por meio de um questionário *Online* que foi enviado por e-mail e validado pelos pesquisadores responsáveis pela investigação. O instrumento de coleta de dados criado apresentava perguntas fechadas e abertas que buscavam responder o objetivo desta investigação. O questionário *Online* foi enviado para 150 Coordenadores Pedagógicos, sendo que somente 78 responderam. A coleta de dados demorou oito meses para que pudesse ter um número significativo de participantes na pesquisa.

A partir do questionário respondido, foi possível identificar que os Pedagogos apresentam mais de 4 anos de experiência como Coordenadores Pedagógicos. Destes profissionais da educação, 75% possuem especialização em diferentes áreas da educação como: Educação Especial, Gestão Escolar, Metodologias de Ensino, Orientação e Supervisão Escolar, entre outras áreas. Somente 0,5% deles possuem Pós-Graduação no *Stricto Sensu*. A investigação realizada foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa diante do parecer número: 1.801.624 e o anonimato dos participantes aconteceu em todas as fases da pesquisa, assim como o aceite e o esclarecimento em participar da investigação.

No questionário *Online* respondido pelos Coordenadores Pedagógicos, duas questões descritivas indagavam esses profissionais da educação sobre as dificuldades e formas de solução adotadas, a saber: Questão 04 - Quais são as dificuldades que você como Coordenador Pedagógico mais enfrenta no cotidiano escolar? E a Questão 05 - Como você Coordenador Pedagógico procura resolver as dificuldades que acontecem no colégio diante da sua atividade profissional?

A partir das respostas das duas questões descritivas, a operacionalização da análise dos dados aconteceu a partir da técnica de Análise de Conteúdo (AC), seguindo as orientações de Bardin (2011), com o auxílio do *software* Atlas Ti. Bardin (2011, p. 37), esclarece que a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto”.

Na Análise de Conteúdo o pesquisador utiliza procedimentos sistemáticos que permitem que ele possa classificar, codificar e categorizar dos dados coletados para identificar incidências e semelhanças existente nos dados organizados (BARDIN, 2011). Segundo Chizzotti (2006, p. 98), a AC tem o objetivo de “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Bardin (2011), sistematiza a Análise de Conteúdo em três fases. São elas: (i) Pré-Análise, (ii) Exploração do Material e (iii) Tratamento dos Resultados.

Análise dos Dados Coletados

A técnica de Análise de Conteúdo a partir da percepção de Bardin (2011) foi realizada nas respostas das duas questões mencionadas na seção do Percorso Metodológica do Pesquisa. Contou com o auxílio do *software* Atlas Ti, que permite que a análise dos dados seja feita em vídeos, áudios, gráficos ou em qualquer dado textual. O *software* Atlas Ti contribui para que o pesquisador organize e sistematize seus dados, a fim de identificar fenômenos complexos, bem como a inter-relação dos dados analisados. A técnica de Análise de Conteúdo, realizada pelos pesquisadores, com o auxílio do *software* Atlas Ti, deu-se em 04 fases, descritas a seguir.

Fase 1 - **Coleta dos dados** - Os pesquisadores receberam os questionários *Online* respondidos e todas as respostas receberam uma identificação que permitia reconhecer e preservar o anonimato dos participantes. As respostas das perguntas 04 e 05 do questionário *Online* receberam uma identificação, a exemplo, CP46RP4, que significa: CP- Coordenador Pedagógico, 46 - número que corresponde a identificação do participante e RP4 - resposta da pergunta número 4 do questionário, essa mesma identificação ocorreu também na pergunta 05 e a partir da identificação criada foi possível identificar as respostas para cada pergunta do questionário.

Fase 2 - **Pré-Análise** - Nesta fase, os pesquisadores realizam a leitura das respostas do questionário de cada Coordenador Pedagógico. Logo em seguida, as respostas da pergunta 04 e 05 do questionário *Online* foram salvas em formato PDF e inseridas ao *software* Atlas Ti. Todas as respostas das duas perguntas do questionário foram selecionadas no *software* para que os pesquisadores pudessem iniciar a codificação.

Fase 3 - **Exploração do Material** - Neste estágio foram criados códigos com base nas respostas dos Coordenadores Pedagógicos. Código é um sistema de símbolos que permite a identificação de informações. Para a criação dos códigos, os pesquisadores efetuaram uma leitura detalhada e

crítica das respostas selecionadas, criando códigos que expressavam as dificuldades que o Coordenador Pedagógico enfrenta no cotidiano escolar e como ele procura resolver tal desafio. Na leitura das respostas, os pesquisadores podem utilizar códigos que já foram criados anteriormente. Durante a codificação, diante das respostas das perguntas 04 e 05 do questionário *Online*, foram criados 29 códigos. Alguns exemplos de códigos criados: Formação Continuada, Violência, Conselho de Classe, Processo de Aprendizagem. Ainda nesta fase, os pesquisadores realizaram a categorização, que tem o objetivo de unir os códigos para formar um conjunto deles que apresentam incidência e semelhança semântica sobre um assunto respondido pelos Coordenadores Pedagógicos para que posteriormente os pesquisadores possam estabelecer um significado.

Fase 4 - **Tratamento dos Resultados** - Depois que os pesquisadores realizaram a codificação e a categorização em todas as respostas do questionário *Online*, visualizou-se no *software* Atlas Ti os códigos categorizados que apresentaram maior incidência diante das respostas dos Coordenadores Pedagógicos. Os códigos categorizados, que formam um conjunto de códigos que apresentam incidência e semelhança semântica, foram submetidos a quatro etapas. São elas: i) leitura dos resultados obtidos na categorização; ii) análise reflexiva e crítica por parte dos pesquisadores nas respostas; iii) identificação e criação de categorias de convergência, para fins de consolidação de um significado; e iv) criação de categorias de significados. A seguir, na próxima seção, apresenta-se a análise dos dados e os resultados da pesquisa.

Análise dos Dados

Em relação à análise de dados realizada nas 156 respostas descritivas das perguntas 04 e 05 do questionário *Online*, com base na Técnica de Análise de Conteúdo com o auxílio do *software* Atlas Ti, foi possível identificar categorias que se constituíram como indicadores para as dificuldades que os Coordenadores Pedagógicos enfrentam no cotidiano escolar. Com base na estratégia metodológica, os pesquisadores puderam identificar separadamente no *software* Atlas Ti os códigos que apresentam maior incidência diante das respostas dos participantes.

A pergunta 04 do questionário *Online* realizava a seguinte indagação: Quais são as dificuldades que você como Coordenador Pedagógico mais enfrenta no cotidiano escolar? A partir desta pergunta foi possível identificar, pela análise de dados realizada no *software* Atlas Ti, que os códigos que apresentam maior incidência e semelhança semântica entre as respostas dos

participantes foram: (i) adequações curriculares, com 35 incidências; (ii) formação continuada, com 19; (iii) processo de aprendizagem, com 12 e (iv) conselho de classe, também com 12 incidências, totalizando 78 respostas em relação as principais dificuldades que os Coordenadores Pedagógicos mais enfrentam no cotidiano dos colégios públicos do Estado do Paraná.

Em relação aos códigos apresentados, “adequações curriculares” foi o que apresentou maior ocorrência nas respostas dos participantes, com 35 incidências. O referido código será apresentado a seguir em um quadro, com dois elementos textuais identificados a partir das respostas dos Coordenadores Pedagógicos. Da análise dos dados da pergunta 05 do questionário *Online*, que indagava sobre a maneira como o Coordenador Pedagógico procura resolver as dificuldades que acontecem no colégio diante da sua atividade profissional, criou-se as categorias.

A partir da indagação da pergunta 05 realizada, apresenta-se as respostas dos Coordenadores Pedagógicos para resolver as dificuldades no cotidiano escolar.

Adequações Curriculares: uma dificuldade que os Coordenadores Pedagógicos enfrentam no cotidiano escolar

A seguir, dando continuidade a análise dos dados, o Quadro 01 apresenta 02 fragmentos discursivos para cada categoria, ambos extraídos das respostas dos Coordenadores Pedagógicos, as quais estão associadas ao código “adequações curriculares” e ilustra também como os Coordenadores Pedagógicos procuram resolver as dificuldades do cotidiano escolar em torno das adequações curriculares. A análise de dados, permitiu identificar a caracterização das seguintes categorias: metodologias de ensino e processo de avaliação.

No Quadro 01, convém observar que, além de apresentar os fragmentos discursivos retirados das respostas dos participantes, este também informa a quantidade de incidências que o código apresentou para cada categoria com a identificação da resposta do Coordenador Pedagógico, e os fragmentos discursivos apresentam palavras em destaque, que estão associadas ao código e a categoria.

Quadro 01 - Como o Coordenador Pedagógico procura resolver as dificuldades que acontecem no colégio diante da sua atividade profissional

| |
|--|
| Código: Adequações Curriculares |
| Quantidade de incidência que o código teve: 27 |
| Categoria 1: Metodologias de Ensino |
| “Como coordenadora pedagógica observo uma dificuldade frequente no meu colégio em relação as adequações curriculares , as adaptações necessárias que os professores precisam realizar quando os mesmos lecionam para alunos da Educação Especial. Eu procuro solucionar essa dificuldade em relação as adequações curriculares com atendimentos direcionados aos professores explicando o uso de metodologias de ensino diferenciadas que permitam que os alunos possam aprender” CP59RP5. |
| “Eu enfrento no meu trabalho como coordenadora pedagógica muitas dificuldades relacionadas as adequações curriculares que os professores não conseguem relacionar ao processo de ensino. Como sou especialista em Educação Especial, quando percebo que o professor está com dificuldades para realizar adequações curriculares por conta da presença de alunos da Educação Especial em sala de aula, eu chamo o professor na minha sala e oriento ele sobre quais metodologias que ensino ele poderá usar diante do processo de ensino para ajudar o aluno” CP13RP7. |
| Quantidade de incidência que o código teve: 08 |
| Categoria 2: Processo de Avaliação |
| “Sou coordenadora pedagógica há 18 anos e enfrento muitas dificuldades no meu cotidiano, entre as dificuldades posso citar as adaptações curriculares que são necessárias para o processo de ensino e aprendizagem do aluno da Educação Especial. Para resolver a dificuldade em relação as adaptações curriculares eu procuro orientar o professor na realização do processo de avaliação do aluno” CP62RP5. |
| “No colégio em que sou coordenadora pedagógica eu enfrento muitas dificuldades para explicar para os professores como os mesmos devem realizar as adequações curriculares . Eu, particularmente procuro resolver as dificuldades com orientações destinadas aos professores em relação ao processo de avaliação do aluno a Educação Especial. O professor precisa entender que ele deve adequar a avaliação para o aluno da Educação Especial, assim como, os instrumentos avaliativos. |

Fonte: Os Autores

No Quadro 01, é possível identificar que o código “adequações curriculares”, originou a categoria 1, sob a denominação “metodologias de ensino”, onde apresentou 27 incidências em relação ao trabalho do Coordenador Pedagógico para resolver as dificuldades relacionadas as adequações curriculares. Está categoria apresentou maior incidência e semelhança semântica entre as respostas dos Coordenadores Pedagógicos. Neste sentido, é possível inferir que os Coordenadores Pedagógicos resolvem as dificuldades relacionadas às adequações curriculares dos alunos da Educação Especial realizando orientações aos professores em relação às metodologias de ensino que estes devem utilizar para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos desta modalidade de educação.

Um dos maiores desafios encontrados pelos Coordenadores Pedagógicos diz respeito às adequações curriculares que necessitam ser realizadas pelos professores em sala de aula para a garantia do direito de aprendizagem desses estudantes. Os professores encontram muitas

dificuldades para realizá-las devido a sua formação inicial que não contemplou a abordagem de tais questões. Cabe ao Coordenador Pedagógico, nos processos de formação continuada dos colégios da rede estadual de ensino, subsidiar os professores nesse processo. As adequações curriculares são necessárias nas metodologias de ensino quando os estudantes não apresentam compreensão sobre um conteúdo estudado. É preciso rever a metodologia de ensino e a forma de apresentar o conteúdo para os discentes. O uso de recursos didáticos, quando bem utilizados, favorecem o processo de ensino e aprendizagem.

A categoria 2, denominada “processo de avaliação”, apresentou 08 incidências, em relação as respostas dos Coordenadores Pedagógicos. Estes profissionais da educação procuram resolver as dificuldades relacionadas as adequações curriculares dos alunos da Educação Especial com orientações sobre como realizar o processo qualitativo da avaliação, que tipo de instrumentos avaliativos podem ser utilizados e como realizar uma avaliação coerente em relação as condições de aprendizagem dos alunos.

As avaliações da aprendizagem também necessitaram ser adaptadas tendo em vista as capacidades/habilidades/dificuldades dos estudantes de inclusão. Para isso, o Coordenador Pedagógico pode buscar auxílio do professor da Sala de Recursos que terá informações sobre cada um dos estudantes, bem como orientações de como trabalhar com cada um deles.

Considerações Finais

Este artigo procurou identificar as principais dificuldades que os Coordenadores Pedagógicos dos colégios do Paraná enfrentam no cotidiano escolar e como eles procuram resolvê-las. A partir da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), realizadas as respostas das perguntas 04 e 05 do questionário *Online*, foi possível identificar que as dificuldades mais frequentes enfrentadas pelos Coordenadores Pedagógicos são respectivamente: as adequações curriculares; a formação continuada dos professores; o processo de aprendizagem dos alunos e o conselho de classe.

A análise de dados revelou que o código “adequações curriculares” foi, dentre os demais códigos, o que teve maior incidência diante das respostas dos Coordenadores Pedagógicos. Os Coordenadores Pedagógicos investigados, na sua maioria, procuram resolver as dificuldades relacionadas às adequações curriculares com orientações aos professores em relação a como realizar metodologias de ensino e avaliações que sejam condizentes com a aprendizagem dos alunos da Educação Especial.

É possível também identificar pela pesquisa que os alunos da Educação Especial são mencionados nas respostas dos Coordenadores Pedagógicos, o que revela a preocupação dos colégios do Estado do Paraná em realizarem a inclusão escolar dos alunos da Educação Especial. Neste processo de inclusão escolar dos alunos da Educação Especial, muitos professores não conseguem realizar adaptações curriculares para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos. Isso mostra a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico em orientar os professores para realizar as adaptações curriculares em relação as metodologias de ensino e ao processo de avaliação.

O trabalho do Coordenador Pedagógico é fundamental no subsídio aos professores na medida em que esse profissional busca estratégias para ajudar esses profissionais nas dificuldades com que se deparam em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. É o Coordenador Pedagógico que busca orientações junto a Secretaria de Estado da Educação, profissionais da rede de apoio, e professores das Salas de Recursos Multifuncionais para amparar o professor no trabalho com os estudantes de inclusão, envolvendo as adequações curriculares, as metodologias de ensino e o processo de avaliativo desses estudantes.

O trabalho do Coordenador Pedagógico também é fundamental em outras dimensões da instituição de ensino. Este profissional da educação pode fazer a diferença na busca pelo sucesso da educação ofertada nos colégios públicos paranaenses.

Referências

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. O. (Org.). *Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLO, I. B.; PENNA, M. G. O. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 69-86, jun. 2017.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394>>. Acesso em: 01. Mar. 2019.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZIARA, L. A. S.; RIBEIRO, R.; BEZERRA, G. F. O que revelam as pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 241, p. 609-635, set./dez. 2014.

PARANÁ. Superintendência da Educação; Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Instrução Normativa nº 01/2018 - *Diário Oficial nº 63387 de 15/01/2018* Organização da hora-atividade nas instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Paraná, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. *Portal Dia a Dia Educação. Semana Pedagógica, 2019a*. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/>>. Acesso em: 29. Mar. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. *Livro de Registro de Classe On-line, 2019b*. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/>>. Acesso em: 29. Mar. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Recebido em: 08 abr. 2019 / Aprovado em: 27 set. 2019

Cite como

FERREIRA, Jacques de Lima; HADDAD, Cristhyane Ramos. A Coordenação Pedagógica nos colégios públicos do Estado do Paraná. *Dialogia*, São Paulo, n. 33, p. 19-32, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n33.13466>.